

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CRISE DO CAPITAL, PROTEÇÃO SOCIAL E VELHICE: os caminhos e des(caminhos) da seguridade social

Denise Aparecida Francisco¹

RESUMO

O presente artigo possui a finalidade de discutir a concretude do alcance das políticas sociais de proteção social para a velhice, a partir das disputas econômicas pela riqueza socialmente produzida na sociabilidade burguesa. A seguridade social enquanto sistema de proteção social brasileiro, torna-se elemento chave para o alcance dos direitos sociais pelas pessoas idosas, sobretudo nas dimensões de classe, gênero e raça/etnia. Contudo, em meio ao ideário neoliberal e o confisco do fundo público pelo capital em crise, a proteção social à velhice na agenda pública brasileira, apresenta contradições na reafirmação do referido sistema, já que as velhas e velhos trabalhadoras(es) ainda transitam nas políticas sociais sem o trato efetivo de atenções sólidas, integradas e propulsoras de um verdadeiro patamar emancipatório.

Palavras-chave: velhice; proteção social; seguridade social; direitos sociais; cidadania.

ABSTRACT

This article aims to discuss the concreteness of the scope of social protection policies for the elderly, based on the economic disputes for the socially produced wealth in the bourgeois sociability. Social security, as the Brazilian social protection system, becomes a key element for the reach of social rights by the elderly, especially in the dimensions of class, gender and race/ethnicity. However, in the midst of the neoliberal ideology and the confiscation of the public fund by the capital in crisis, the social protection of the elderly in the Brazilian public agenda presents contradictions in the reaffirmation of that system, since the old workers still go through social policies without the effective treatment of solid, integrated and propelling attentions of a true emancipatory level.

Keywords: old age; social protection; social security; social rights; citizenship.

¹ Pesquisadora do NEPPS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais, vinculado ao Programa de Estudos de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPGSS – PUC/SP); Assistente Social, especialista em Gerontologia, mestre em Serviço Social pela PUC/SP; E-mail: deniseapfrancisco@yahoo.com.br.

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

Ao longo da última década, o envelhecimento massivo da população tem sido considerado um grande desafio mundial, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, em tempos de crise do capital e ajustes neoliberais. Contudo, nas sociedades regidas pelo capital, a temática ainda é tratada como um fenômeno homogêneo, desconsiderando o caráter classista, sobretudo as dimensões de gênero e raça/etnia, que se apresentam na inserção social dos trabalhadores que envelhecem ou são considerados envelhecidosⁱ.

Para situar esse contexto, é necessário resgatar que a transição demográfica caminha de “mãos dadas” com as forças produtivas capitalistas. Yasbek, Raichelis e Marsiglia (2016, p. 205) referem que a sociedade, de um lado, demonstra um avanço positivo nas relações do homem com a natureza, por outro, promove relações sociais com processos complexos, que devem ser estudados e observados, especialmente nas formações sociais periféricas dos países dentro do sistema.

O cenário do envelhecimento no Brasil, apresenta um salto em volume e denota contornos desiguais: segundo a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (Pnad), realizada pelo IBGE em 2020, do total de 210,1 milhões de brasileiros, 37,7 eram idosos, correspondendo a 17,9% da população do paísⁱⁱ, um acréscimo de 6,9% em comparação ao ano de 2010. Não obstante, segundo o DIEESE (2020) projeta-se que para o ano de 2025, o Brasil será o 6º país com maior população idosaⁱⁱⁱ.

Assim, estamos diante de um envelhecimento em larga escala, com fatores intrínsecos que relacionam a diminuição das taxas de fecundidade e das taxas de mortalidade, além de melhorias das condições de sobrevivência proporcionadas pelos avanços tecnológicos, dispondo, assim, de um rol de possibilidades para um envelhecimento com características longevas. Logo, quem é capaz de contestar uma das maiores proezas da humanidade? Mas, a questão é mais profunda, quando nos termos de Paiva (2017, p. 107), questiona-se: “quem de fato, ou mesmo de direitos, usufrui dessas conquistas?”

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Falamos de um envelhecimento de gênero: a PNAD (2020) ainda mostra que 54% são mulheres e 46% são homens, sendo que as mulheres possuem maior expectativa de vida do que os homens^{iv}. Nas relações de gênero, o cenário das mulheres idosas é degradante. Os resquícios patriarcais, em que a categoria gênero impera como determinante nos comportamentos na sociabilidade burguesa, denotam o quanto a mulher idosa é rechaçada e excluída. Violine e Poltronieri (2017) mencionam que no processo de envelhecimento feminino:

[...] Mulheres e homens não envelhecem da mesma forma, pois vivem numa sociabilidade de antagonismos e contradições que atribuem e introjetam nos sujeitos papéis sociais assimétricos, confinando-os em redomas diversas, fruto de um sistema de dominação-exploração de resquícios patriarcais, no qual o masculino também é castrado; entretanto, é a mulher a protagonista dessa opressão. (VIOLINE; POLTRONIERI (2017, p. 104)

Falamos de um envelhecimento com raças/etnias, que sendo preta ou parda, a opressão e a superexploração se agudizam. Silva (2019) denuncia o agravamento das condições dos velhos e velhas negros(as):

[...] Tentamos por anos escondê-los como se fossem pequenos alfinetes sem ponta. Tais determinantes criam situações que não possuem apenas o intuito de mostrar as diferenças entre grupos sociais, são marcadores de desigualdades e ocorrem repetida e sistematicamente, gerando trajetórias que nem sempre terão o envelhecimento como linha de chegada para grupos sociais como pretos, pardos e indígenas. Muitas dessas pessoas negras morrerão mais cedo, terão incapacidades funcionais mais cedo, irão residir em regiões sem oportunidades para o envelhecimento ativo, viverão sozinhas não por opção, algumas precisarão esconder sua identidade sexual ou não viver com a pessoa que gosta, enfim, muitas pessoas não farão 60 anos em decorrência desses determinantes sociais! (SILVA, 2019, p. 2)

No mesmo caminho, dados do Ministério da Saúde (2022)^v apontam que na proporção de óbitos, segundo raça/etnia, mais de 31,7% de idosos negros vieram a óbito antes dos 69 anos de idade em 2019, enquanto para as outras categorias de raça/etnia ficaram por volta de 20,0%. É o genocídio no povo negro!

Para além desse aspecto, as opressões não cessam e se reverberam em outros campos da vida social. Faleiros (2016) aponta que a desigualdade social, pela raça/etnia, permanece e se alarga na velhice:

[...] Há maior proporção de negros idosos no mercado de trabalho (28%) que a média geral dos idosos (23%). Entre os que não foram à escola, a proporção de negros (24%) é superior à média dos idosos (18%), sendo que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

30% não sabem ler e escrever, enquanto a proporção de brancos que não frequentou a escola é de 23%. Entre os de cor preta, 17% estão aposentados e trabalhando, o que acontece para 9% dos brancos.” (FALEIROS, 2016, p. 557)

Vemos, então, um cenário onde a população idosa negra resiste ao racismo estrutural, advindo da colonialidade, onde suas raízes opressoras se arrastam na sociabilidade burguesa.

Nos dois últimos anos, vivemos o caos enquanto nação, onde a pandemia mundial, por COVID 19, escancarou a desigualdade social e histórica que atingiu a população idosa e as demais camadas da classe trabalhadora. Segundo Camarano (2021, p. 510), 76,6% dos óbitos pela Covid-19, em 2020, ocorreram entre pessoas idosas, o que já levou a uma redução no tempo médio a ser vivido por todos os idosos de 1,9 ano.

Assistimos a retomada brutal do conceito gerontocídio^{vi}, expressando os mais profundos contextos de exclusão social no segmento: com a volta do Brasil para o mapa da fome^{vii}, onde a pessoa idosa sofre com diversas doenças e limitações, reduzindo drasticamente sua capacidade de sobrevivência; a tardia decisão política do governo Bolsonaro em fomentar, providenciar e organizar a vacinação contra a COVID-19, mesmo diante da prevalência do número de óbitos em pessoas idosas, a indicação científica de prevenção e pertença a grupos de risco durante a pandemia, escancararam o preconceito etário e a banalização da vida associada ao idadismo. Todas essas expressões da questão social se agudizam mediante a crise do capital.

Diante do já exposto, percebemos que, a todo momento, novas sociabilidades são concebidas na égide capitalista e os desafios a serem enfrentados expressam o emaranhado de questões multifacetadas que o envelhecimento do trabalhador envolve. Na cena brasileira, tais particularidades exponenciam as condições de desigualdade social introjetadas pela periferia do capital.

É neste contexto, que a política social se insere e ganha cada vez mais força à luz do ideário neoliberal, sendo situada na velha e conflituosa relação entre Estado e sociedade. Nesta roupagem, ocorre o esgarçamento do papel do Estado em torno da fórmula “mais mercado e menos Estado”^{viii}, provocando a (re)mercantilização dos

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



direitos sociais e colocando em pauta cada vez mais a cultura da crise fiscal.

Essa dimensão nos direciona para os debates insuficientes e desiguais no campo das políticas sociais de seguridade social. Um deles transita pela sociabilidade burguesa, onde as políticas econômicas atuam massivamente em detrimento da vida e da distribuição da riqueza socialmente produzida. Alvo de ataques pelo capital em crise, o fundo público^{ix} tem sofrido apropriação de seus recursos, como é o caso da “PEC da Morte” (Emenda Constitucional 95/2016), que congela os investimentos em políticas sociais por 20 anos^x. Se as tendências populacionais são de massificação da velhice, como o Estado Brasileiro irá garantir a proteção social devida à classe trabalhadora que envelheceu? Behring (2021, p. 193) reforça: “como não elevar despesas obrigatórias com o crescimento da população, especialmente da população idosa?”

Tais cenários implicam na forma que o Estado Brasileiro protege a velhice, o que requer prioritariamente políticas sociais com planejamentos específicos para tais enfrentamentos. O processo de envelhecimento, sendo inevitável e enquanto fenômeno social, requisita do Estado atenções que assegurem uma velhice digna em patamares emancipatórios, repelindo iniciativas de caráter paternalista, clientelista e descontinuadas, colocando as velhas e velhos em condições subalternizadas e distantes do trato devido de suas necessidades sociais.

Destarte, para dialogarmos sobre o cenário acima, o presente artigo discorre sobre os principais resultados da dissertação de mestrado em Serviço Social, no âmbito do Programa de Estudos de Pós-graduação em Serviço Social, da PUC/SP, defendida em 2022 e intitulada “*Quem dá as cartas meu velho?: um estudo sobre a proteção social na velhice*”.

Destaca-se que a referida pesquisa orientou-se pela perspectiva social crítica, em face do incessante movimento da realidade, marcada pelo antagonismo entre as classes sociais, os conflitos decorrentes da disputa pelo acesso à riqueza social e as contradições inerentes à sociabilidade burguesa, aliadas às dimensões de gênero e raça/etnia, mas, especialmente na velhice.

PROMOÇÃO



APOIO

Enquanto objetivo geral analisou-se a trajetória das pessoas idosas na relação com serviços vinculados à seguridade social – Saúde, Previdência Social e Assistência Social, a fim de observar se efetivam proteção social, ou seja, se garantem as condições para o exercício da cidadania ou se revelam práticas excludentes, desconsiderando a análise crítica da realidade, invisibilizando a velhice nas suas relações de classe, gênero e raça/etnia, o que agrava a desigualdade social.

Os objetivos específicos foram identificar e analisar as concepções dominantes nas políticas sociais de seguridade social, bem como as potencialidades e limitações para a garantia da proteção integral na velhice e identificar e analisar a percepção das pessoas idosas acerca dos padrões de proteção social na velhice, bem como suas estratégias de sobrevivência.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Inscrevendo-se no campo da gerontologia social crítica, a pesquisa buscou analisar os impactos do processo de envelhecimento para os sujeitos no contexto da sociabilidade burguesa, bem como as demandas no âmbito da seguridade social no universo do município de Vinhedo/SP, localizado no interior do Estado de São Paulo^{xi}.

Pretendeu-se, portanto, aprofundar o conhecimento das formas pelas quais as velhas e velhos trabalhadoras(es) se relacionam com os programas, serviços e benefícios, de modo a identificar os padrões de alcance social das políticas de saúde, previdência social e assistência social. Assim, a pesquisa foi desenvolvida em três partes:

a) *Pesquisa bibliográfica* sobre a produção acadêmica relacionada às tendências do envelhecimento na sociedade capitalista contemporânea, os aportes da gerontologia social crítica, as conquistas no âmbito da seguridade social e os retrocessos no contexto das contrarreformas neoliberais, a defesa da política social sob responsabilidade do Estado e as pressões em favor de interesses do setor privado: as disputas em torno do fundo público, privilegiando-se o capital financeiro,

em detrimento dos direitos sociais.

b) *Pesquisa documental* buscando-se caracterizar a cidade de Vinhedo/SP em seus aspectos históricos, econômicos, sociais e culturais, fatores essenciais para entender o sistema de proteção social em sua dimensão local, bem como identificá-lo por meio dos serviços, benefícios e programas voltados às pessoas idosas.

c) *Pesquisa empírica* buscando-se realizar entrevistas com 12 pessoas idosas que apresentavam trajetória de utilização das políticas sociais da seguridade social, com vínculos de participação atual ou precedente, mesclando raça/etnia, gênero e classe social, quatro de cada política social, respectivamente. Recorreu-se a perguntas semiestruturadas, a qual foi possível coligir depoimentos acerca das perspectivas quanto às formas de acesso; as concepções relativas aos direitos de cidadania na utilização das políticas de previdência, saúde e assistência social; as expectativas e desafios da condição de pessoas idosas demandantes de proteção social, suas percepções em relação à velhice e, por fim, as estratégias de sobrevivência e de resistência adotadas no contexto da sociedade desigual.

A pesquisa empírica foi submetida ao Comitê de Ética e foi estabelecido TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 PRINCIPAIS RESULTADOS

Apesar de Vinhedo/SP – município de médio porte - possuir uma população aproximada aos municípios de pequeno porte II da região metropolitana de Campinas/SP, o índice municipal de população idosa equipara-se ao índice das cidades de Grande Porte, o que revelou uma tendência de envelhecimento acelerado, possuindo, atualmente, segundo a Fundação SEADE (2022), um percentual de população idosa de 16,03%^{xii}.

A população idosa possui um retrato: seu gênero é feminino e se demarca de forma progressiva; existe a velhice pauperizada, ou seja, por um lado usuária dos programas sociais e por outro, a “velhice dos grandes salários”, dada a concentração

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de renda pelo Índice de Gini (2010)^{xiii} e, por fim, existe um apagamento dos quilombos da história do município, o que nos dá pistas sobre a exclusão dos negros na cidade, para além disso, os negros na velhice.

Observou-se o caráter decisivo da proteção social no cotidiano das pessoas idosas, seja ela mediada pela condição de seguro social contributivo ou não contributivo; nos diversos tipos de oferta de saúde, previdência, ou assistência social, materializados em serviços, programas ou benefícios da seguridade social; com o acesso isolado ou concomitante a outras atenções, ou seja, o fato de conseguir adentrar à seguridade social foi crucial para todas e todos.

Contudo, a condição de acesso possuía determinantes de classe, sobretudo de gênero e raça/etnia que, mesmo diante aos princípios de isonomia, distributividade e universalidade da proteção social, as desigualdades permaneciam intocadas, pois não havia reparação dada em proteção, ou seja, não havia benefícios, serviços ou programas que davam conta dessa dimensão. As mulheres idosas continuavam exercendo papéis de cuidado de forma incansável, principalmente as mulheres negras solteiras e viúvas, mesmo com seus corpos fragilizados pelo tempo. As velhas e velhos negros(as) utilizavam mais a Assistência Social do que as outras políticas, como evidenciado nos serviços de média e alta complexidade, o que demonstrava um universo permeado pela violência. As velhas e os velhos brancos(as) estavam em um universo com escolaridade mais alta e com maiores condições de acesso à informação.

Na política de Saúde, a proteção social era ofertada em ampla rede de serviços e programas, mas, segundo os sujeitos da pesquisa, a demora pelo atendimento ainda era marcante. Observou-se que as pessoas idosas acessavam os serviços, mas, em geral, aguardavam por muito tempo dentro do sistema em diversos aspectos: pelos inúmeros encaminhamentos até chegar à especialidade pretendida; pelas idas e vindas em locais que poderiam ter a informação já fornecida em etapas anteriores; pelo trato desumano transformando as pessoas idosas em números, quando esperavam atenção em face da condição de saúde agravada pela condição social de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

exploração.

Destacou-se também tendências em homogeneizar a velhice, quando se observou nas ofertas de saúde ausência de serviços específicos como programas de cuidadores domiciliares e ações de busca ativa das pessoas idosas que descontinuaram seu atendimento ou nunca acessaram cuidados à saúde, considerando as diferenças territoriais, de gênero e de raça/etnia, as quais aprofundam as diferenças no cuidado e na prevenção. Notou-se a ausência de fluxos de integração e articulação entre as demais políticas sociais de seguridade social – previdência e assistência social, principalmente em relação à gestão da informação, o que qualificaria o acesso e fortaleceria a condição de sujeito de cidadania. Nos termos de Castro (2017, p. 169), “vivencia-se na atenção básica, um cenário de lacunas”.

Na política de Previdência Social, apesar de uma Central de Prestação de Serviços e de Informações, foi evidenciado acessos condicionados à tecnologia que, caso a pessoa idosa não disponha de capital cultural e tecnológico, não poderia adentrar e requerer seu benefício, ou seja, sempre precisará da mediação de agentes governamentais, que, muitas vezes, personalizavam as relações, causando dependência ao invés de autonomia. Outro fator demandante de atenção foram os benefícios insuficientes, com patamares mínimos, não atingindo o necessário para sobreviver. Tal contexto gerava medos, incertezas e dependência, algo com que as pessoas idosas estavam cansadas de terem de lidar para além da condição de saúde.

Na política de Assistência Social, apesar de contarem com uma rede de serviços, benefícios e programas que foram ofertados à população de forma contínua, constatou-se a ausência de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e Serviço de Proteção Social Básica no domicílio a Pessoas Idosas, mesmo diante das estatísticas pertinentes. Para além, observou-se que as relações na velhice eram permeadas por atenções que não se traduziam em seguranças sociais do SUAS, deixando as pessoas idosas inseguras sobre seus direitos de cidadania, impedidas de exercer a autonomia e a convivência da forma delineada nos pactos federativos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Destacaram-se sentimentos que cerceiam a liberdade e, em alguns casos, literalmente como “[...] me sinto preso aqui” ou “[...] tenho vergonha de pedir uma cesta básica”. Ressalta-se que a autonomia e a convivência são aquisições sociais que devem ser promovidas pela política de assistência social.

A resistência das velhas e velhos trabalhadoras(es) foi evidenciada como nunca. São trajetórias repletas de sofrimento, perdas e inseguranças pelo presente e pelo futuro. Mesmo que as conquistas dadas pelas lutas dos trabalhadores para a institucionalização da proteção social tenham sido um marco importante, as pessoas idosas continuavam resistindo frente a tantas regressões de direitos.

O tempo foi enaltecido como um imperativo pelos sujeitos: “[...] não temos tempo a perder. Já carregamos muito peso.” ou “[...] já esperamos demais”, retratos estes de uma vida moldada pela espera de melhores condições de vida, que parecem nunca chegar. Em algumas situações, visualizou-se que as tensões se amenizaram, pois foram acolhidos nos serviços e acessaram alguns benefícios, mas, relataram não ser suficiente para o que esperavam e permaneceram no aguardo de novas oportunidades.

A autonomia revelou-se como o maior desejo das velhas e velhos trabalhadoras(es), uma vez que almejavam possuir condições objetivas de escolha, de ir e vir, de poder de compra, de saúde e convivência, de lugar na sociedade, bem como aquisições que pudessem promover capacidade de amenizar os impactos do tempo e da negativa à dependência, seja ela qual for. Possuíam o desejo de viver, gritavam por liberdade.

4 CONCLUSÃO

As contrarreformas dos últimos tempos constituem regressão de direitos nunca vista antes. O avanço da opressão e da exploração dos trabalhadores possui novas roupagens que se demonstram pelas vias da naturalização da violência estrutural e da banalização da vida. A ordem econômica vigente determina “menos Estado” e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



“mais mercado” (SILVA, 2018, p. 249), em detrimento dos direitos sociais conquistados em meio às históricas e incessantes lutas dos trabalhadores.

O fundo público, alvo do capital financeirizado, tem sido subtraído, sob a primazia dos interesses privados, privilegiando os segmentos rentistas, passando o mercado a regular a economia e a proteção social. E, nesse compasso, os anos passam, e trabalhadores envelhecem não sabendo ao certo sobre o seu futuro, principalmente aqueles demandantes do sistema de proteção social brasileiro.

Mas, existe um consenso social: sabem que existe um aparato estatal com serviços, programas e benefícios que são utilizados em determinadas situações da vida. O problema é: não sabem que serviços são esses, o que de fato fazem, como acessá-los e, depois de acessá-los, como permanecerem protegidos, sendo este último, o maior dos desafios. E é exatamente essa a estratégia do capital, diante de sua crise, na subordinação dos trabalhadores envelhecidos.

Assim, as desigualdades engendradas pelo capital não se modificam na velhice, para além, se agudizam, pois a possibilidade de subordinação é maior, dado o cansaço, a solidão e a depressão causados pela incansável luta da sobrevivência. Neste contexto, a liberdade na velhice é regulada pelo capital e a proteção social se torna questionável, posto que é concebida sem efetividade. Os corpos velhos são constrangidos a esperarem do Estado provisões de bem-estar que, como vimos na pesquisa, são difíceis e escassos. Assim, caso a pessoa idosa não se subordine, ela não terá como sobreviver.

Considera-se que não há possibilidade de consolidação da proteção social enquanto elemento da seguridade social. Primeiro, porque a política social sempre fará parte de um contexto contraditório de lutas e negociações, não sendo ela capaz, por si mesma, de oferecer soluções à questão social na sociabilidade do capital, uma vez que, essa é uma das características inerentes a esse sistema de produção. Segundo porque as políticas que a compõem não protegem os trabalhadores envelhecidos enquanto estratégia coletiva, continuam individualizando as manifestações da questão social, o que enfraquece ou não cria elos com forças de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

legitimação. Assim, para as velhas e velhos trabalhadoras que necessitam de proteção integral em face das diferentes formas de envelhecer, continuarão à mercê do mínimo social ofertado pelo Estado sob permanente contrarreforma.

Precisamos, sobretudo, dar visibilidade às amarras que mantêm as velhas e velhos trabalhadoras(es) sem liberdade. Os alicerces que estruturam a sociedade brasileira como o racismo, o patriarcado, o machismo, o ageísmo, sob a determinação de classes sociais, são elementos que perpetuam as desigualdades. Esse conjunto de questões requer posicionamento ético-político e frentes de combate à opressão e de defesa de direitos.

Neste caminho, a informação destaca-se como o canal para a insubordinação da classe trabalhadora envelhecida. Observou-se cenários onde os sujeitos não sabiam sobre seu próprio benefício; não possuíam conhecimento de que podem ter autonomia de ir e vir mesmo em um ambiente institucionalizado; que poderiam requerer prioridades no atendimento e na articulação da informação já prestada, entre outras formas de exercer autonomia. Quanto mais munidas de crítica e consciência sobre seu lugar na sociabilidade do capital, mais as pessoas idosas poderão vislumbrar um horizonte de possibilidades de exercício dos direitos de cidadania, com rumos à emancipação humana.

REFERÊNCIAS

BEHRING, E. R. **Fundo Público, valor e política social**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2021.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história**. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008. vol. 2. (Biblioteca Básica de Serviço Social).

CAMARANO, A. A. **Vidas idosas importam, mesmo na pandemia. Notas de Política Social. Políticas Sociais: acompanhamento e análise**. BPS, n. 28, p. 509-537, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/bps28/notadepoliticassocial1>. Acesso em: 07 abril 2022.

CASTRO, S. F. F. **Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: garantias legais X realidade efetiva**. In: TEIXEIRA, S. M. (org.). *Envelhecimento na*

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociabilidade do capital. Campinas: Editora Papel Social. Campinas, 2017. pp. 159 - 177. vol. I. (Coleção Serviço Social e envelhecimento).

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Perfil das Pessoas com 60 anos ou mais: Brasil e dados por UF.** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficoPerfil60AnosMais.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Quem são os idosos brasileiros.** Boletim Especial DIEESE, n. 1 de 30 de abril de 2020. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial01.html>. Acesso em: 07 abr. 2022.

FALEIROS, V. P. **A política nacional do idoso em questão: passos e impasses na efetivação da cidadania.** In: Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. IPEA, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=28693. Acesso em: 10 jun. 2021.

FERREIRA, C. C. C.; FAGUNDES, G. G. **Dialética da questão social e a unidade classe, gênero e raça.** Revista Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 62-76, jul./dez., 2021. DOI 10.22422/temporalis.2021v21n42p44-61.

NETTO, J. P. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal.** 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

PAIVA, S. de O. C. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital: um ensaio em defesa da Seguridade Social.** In: TEIXEIRA, S. M. (org). Envelhecimento na 121 sociabilidade do capital. Campinas: Editora Papel Social, 2017, pp. 97-118. vol. 1. (Coleção Serviço Social e envelhecimento).

SALVADOR, E. **Fundo público e políticas sociais na crise do capitalismo.** Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Editora Cortez, n. 104, p. 605-631, out./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/JjjhnQzh9FGx9q3t7WsT35g/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, A. A. **A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado.** 3. ed. 10. reimpr. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SILVA, A. A. **A reforma da Previdência: confisco para o trabalhador e “tranquilidade” para o mercado.** In: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.;

PROMOÇÃO



ALBUQUERQUE, V. A nova morfologia do trabalho no Serviço Social. São Paulo: Cortez Editora, 2018, pp. 245- 262.

SILVA, A. **O envelhecimento na perspectiva do racismo e de outras formas de discriminação: influências dos determinantes institucionais e estruturais para a vida das pessoas idosas.** Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia, Jundiaí, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190210>. Acesso em: 10 maio 2021.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento do Trabalhador na sociedade capitalista.** In: TEIXEIRA, S. M. (org.). Envelhecimento na sociabilidade do capital. Campinas: Editora Papel Social. Campinas, 2017, pp. 31-52. vol. I. (Coleção Serviço Social e envelhecimento).

VILIONE, G. C. C; POLTRONIERI, C. de F. **Laços rosa de um velho presente: a questão de gênero no envelhecimento.** In: COSTA, Joice Sousa et al. (org.). Aproximações e ensaios sobre a velhice. Franca: UNESP-FCHS; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

YAZBEK, M. C.; RAICHELIS, R.; MARSIGLIA, R. G. **Editorial da Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 205-214. São Paulo: Cortez. Maio/ago., 2016.

ⁱ Teixeira (2017, p. 32) explicita que o critério de classe é capaz de diferenciar o envelhecimento e, ao mesmo tempo, homogeneizar, se não para uma classe inteira, pelo menos para frações de cada classe, os problemas que enfrentam, pela vivência de situações em comum. Ferreira e Fagundes (2021, p. 62) ampliam a discussão, incluindo as dimensões de gênero e raça/etnia para além do desenvolvimento desigual entre classes à análise da questão social.

ⁱⁱ Estudo denominado “Perfil das Pessoas com 60 anos ou mais: Brasil e dados por UF”, elaborado pelo DIEESE, utilizando dados do IBGE - Pnad Contínua (3º trimestre de 2020) e Pnad Covid19 (novembro de 2020).

ⁱⁱⁱ Boletim Especial Dieese, denominado “Quem são os idosos”, realizado em 2020, a partir do contexto pandêmico por COVID-19.

^{iv} Segundo o IBGE, através das Tábuas Completas de Mortalidade para 2018, a expectativa de vida dos homens é de 72,8 anos, a das mulheres chega a 79,9 anos.

^v BRASIL. Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde. “Mortalidade de idosos no Brasil em 2000, 2009 e 2019. Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 53, n. 02.

^{vi} Em reportagem à Revista UNA-SUS/Fiocruz, a socióloga Dalia Romero (2021) explica que o gerontocídio é ocasionado não somente diante da violência familiar e institucional, mas também pelo abandono estatal das políticas públicas, como foi o caso dos últimos cortes de investimento em saúde (EC 95/2016), a recente contrarreforma previdenciária e outros ataques à classe trabalhadora envelhecida.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

vii Em matéria no jornal Folha de São Paulo, o economista Walter Belik (2022) afirma que, desde 2014, o Brasil havia sido retirado do Mapa da Fome Mundial da FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura. Tal fato se deu pelo contexto de promoção da segurança alimentar obtida através dos programas sociais. Mas, em 2018, diante da escalada inflacionária, a ausência de recomposição dos benefícios sociais e desmonte das políticas de segurança alimentar, o Brasil retrocede e desprotege a classe trabalhadora.

viii Conceito utilizado por Silva (2010, p.140) para explicitar a nova roupagem do capital. Netto (2001, p. 77) também imprime o termo “Estado máximo para o capital e mínimo para os trabalhadores” para mencionar o contexto da política neoliberal vigente.

ix Nos termos de Salvador (2010, p. 607), “o fundo público envolve toda a capacidade de mobilização de recursos que o Estado tem para intervir na economia, como o próprio orçamento, as empresas estatais e toda a política monetária comandada pelo Banco Central”. A expressão mais visível do fundo público é o orçamento estatal. No Brasil, os recursos do orçamento do Estado são expressos na Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada pelo Congresso Nacional”.

x A EC 95/2016, do Governo de Michel Temer, estabelece um novo regime fiscal, instituindo uma regra para as despesas primárias do Governo Federal com duração para 20 anos e possibilidade de revisão — restrita ao índice de correção — em 10 anos.

xi Para maiores informações sobre os procedimentos metodológicos, a pesquisa poderá ser acessada integralmente através do domínio da universidade: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/29631/1/Denise%20Aparecida%20Francisco.pdf>.

xii Fundação SEADE – Painel Populacional 2022. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/domicilios-esp/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

xiii Os dados do Índice de Gini (2010), mostram Vinhedo na classificação de 4ª cidade com maior concentração de renda da região, com índice de 0,53, ficando atrás apenas de Campinas (0,56), Valinhos e Holambra (0,54). Destaca-se que o Índice de Gini para a cidade apresenta uma evolução no grau de concentração de renda entre os anos de 1991 e 2010, o que nos leva a refletir sobre a condição da classe trabalhadora, sobretudo das velhas e velhos trabalhadoras(es).

PROMOÇÃO



APOIO

